

## APRESENTAÇÃO

A Revolução de 1917, na Rússia, efetivou-se sobre as asas da esperança por um mundo melhor, que consistiria no provimento coletivo da saúde, alimentação, habitação, lazer, arte, trabalho, educação, em toda sua plenitude.

No ano de 2017, as comemorações referentes aos 100 anos da Revolução evidenciaram que essa fumaça não se esvaiu no ar! Afinal, a vida egoísta tornou-se terrivelmente insuportável, esgarçando-se diante do progressivo aceleração da destruição do Planeta e, porquanto, da sobrevivência humana.

A preservação e elevação dos patamares da vida coletiva requer inversão das relações sociais e do modo de produção da existência no sentido de construir um modo de pensar e agir em que o comum – alimentar-se, abrigar-se, vestir-se, manter-se saudável – constituam a base sólida, igualitária e necessária da manutenção da vida. Neste sentido, as energias societárias garantiriam os elementos básicos e fundamentais a todo e qualquer ser humano.

Asseveramos que a mudança societária mais importantes no início do Século XX foi, indubitavelmente, a Revolução de 1917, como forma de organização social distinta do capitalismo. Neste sentido, cabe perscrutar como repercutiram os ecos da Revolução no Brasil. Como reverberou no Brasil a ideia de Emancipação, Formação Humana, Trabalho e Educação? Em que consistem, afinal, os ecos desta Revolução? Com suporte nesses questionamentos, a Revista Labor acolhe, nesta edição, escritos de profissionais de múltiplas áreas do conhecimento e, ainda, de estudantes de nível superior participantes do V Encontro Trabalho e Perspectivas de Formação dos Trabalhadores, com sub-tema intitulado ecos da Revolução educação para emancipação humana, formação para o trabalho e lutas sociais.

Vale registrar uma anotação metodológica: haja vista ser princípio da Revista Labor o acolhimento de artigos com suporte no Materialismo Histórico-Dialético, bem como a abertura ao debate com abordagens divergentes, preserva o respeito aos diferentes saberes, evitando a unilateralidade teórico-metodológica, intolerância e arrogância do auto-coroamento do saber.

Dessa maneira, os escritos contidos neste número especial da Revista Labor contribuem ou divergem ou complementam o pensamento e abordagem com suporte no Materialismo Histórico-Dialético. De outro lado, vale ressaltar, constituem constructos relevantes que permitem ao leitor ampliar o escopo atinente à compreensão das temáticas:

Estado e Políticas públicas para educação, Educação profissional e formação dos trabalhadores, Teorias pedagógicas marxistas e outras abordagens críticas, História, memória e lutas do movimento operário e popular e, por último, Filosofia e Sociologia da Educação.

Asseveramos que os artigos publicados na Revista Labor contribuem, de maneira aguçada, para a democratização do acesso a pesquisas, suscitando novas discussões e diminuição da miopia dos sujeitos interessados em apreender e transformar a realidade social.

Interessa-nos profundamente a elevação cultural, a autonomia da racionalidade, a perseverança da coragem, a persistência nos estudos elucidativos e críticos, bem como as atividades educativas de caráter associativas para edificação da sociedade erigida sobre alicerces do senso de coletividade.

Além disso, vale perscrutar os obstáculos ao processo emancipatório, bem como os mecanismos e estratégias capazes de demovê-los, a fim de suplantarmos as relações sociais desumanizadas e corroídas pela violência, discriminação, exploração, opressão e toda forma de dominação impeditiva do usufruto da riqueza social.

Esta edição especial está bastante heterogênea em abordagens e homogênea em qualidade. Os artigos selecionados foram indicados pelo Comitê Científico, que os verificou às cegas, ou seja, não tinham informações sobre os autores, condição imprescindível, além do ineditismo para publicação na Revista Labor. Assim, os leitores terão contato com trabalhos de pesquisa inéditos e de grande qualidade e pertinência para a Educação.

Além disso, é importante agradecer ao apoio recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, Universidade Federal do Ceará, através do Gabinete da Reitoria, da Pró-Reitoria de Extensão, da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, agradecer ao Instituto Federal de Educação do Ceará, através dos *Campi* de Iguatu, Tianguá e Fortaleza, ainda, ao Centro de Estudos do Trabalho e Ontologia do Ser Social – CETROS; e aos patrocínios do Sindicatos dos Docentes da UFC – ADUFC, Sindicato dos Servidores da Secretaria de Educação do Ceará – ASSEEC, Faculdade Vale do Jaguaribe – FJV, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará – SECITECE, União Nacional dos Estudantes – UNE e ao Fórum Estadual de Educação do Ceará, todos fundamentais para realização do Encontro do Labor de 2017.

Enfim, desejamos boa leitura!!! Esperando que todos apreciem esse esforço, como nós nos alegamos em recebê-los a cada dois anos aqui na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

**Labor/UFC e NUPEP/IFCE**

**Revista Labor Edição Especial**  
**Fortaleza/CE, Novembro de 2017 Vol. 02, nº 18, p. 04-05**

**ISSN 1983-5000**